Senador pedessista promete lutar por reforma da Carta

MACEIÓ — O ex-governador Guilherme Palmeira, eleito senador pelo PDS, anunciou ontem que vai lutar por uma "abrangente reforma constitucional, seja através de uma Assembléia Geral Constituinte ou do próprio Congresso Nacional" e, ainda, pela transformação da Sudene em um ministério ou, então, que seja entregue a superintendência do órgão a um dos governadores eleitos do PDS no Nordeste.

Embora não se tenha, ainda, os números oficiais do pleito em Alagoas, Guilherme obteve uma votação muito superior à que foi dada ao candidato ao governo do partido. "Vou para o Senado com duas grandes responsabilidades: substituir o senador Teotônio Vilela, que considero uma das maiores inteligências deste país, e dar prosseguimento ao trabalho que meu pai, o senador Rui Palmeira, vinha realizando antes de falecer."

Quando era governador de Alagoas, Guilherme deu início, na Sudene, a reações contra a política econômica para o Nordeste, e chegou a admitir a existência da "onda separatista" (separar o Nordeste do resto

do País), embora observasse ser contrário à idéia: "Não aprovo essa idéia, pois acho que devemos nos integrar mais; mas não posso deixar de reconhecer que ela existe."

Guilherme fez, também, elogios à ação do ministro do Interior, Mário Andreazza, no Nordeste ("Se não fosse o trabalho dele as coisas seriam piores"), e mostrou que não é contra o trabalho do superintendente da Sudene, "mas sendo um órgão subordinado, e sendo o seu superintendente apenas um funcionário ministerial, fica difícil se atingir as soluções rápidas para o problema do Nordeste".

A vinculação da Sudene ao Ministério do Interior, ou a qualquer ministério, dificulta, a seu ver, a ação do órgão e inibe o trabalho de seu superintendente.